

LA DISCIPLINA DIBUJO EN LA ESCUELA NORMAL DE MARANHÃO

THE DISCIPLINE DRAWING IN THE MARANHÃO NORMAL SCHOOL

Marcos Denilson Guimarães, Antonio José da Silva**, David Antônio da Costa****

Resumen: La historia de las disciplinas escolares ha ocupado de manera creciente el escenario de muchas investigaciones en historia de la educación e historia de la educación matemática. La comprensión de los conocimientos presentes en el interior de la escuela en tiempos y espacios distintos han contribuido de modo significativo para el entendimiento de cómo los contenidos son impuestos por la sociedad y por la cultura que se los rodean. En este sentido, esta comunicación pretende discurrir sobre las disciplinas escolares que hicieron parte del currículo de la Escuela Normal de Maranhão (São Luís), específicamente del Dibujo, por constituirse de entre las demás disciplinas del curso aquella que se dedicaba a conceder instrucción general a los profesores en formación. Objetivando la producción de un discurso histórico basado en la Historia Cultural, fueron analizados el Reglamento de la Escuela Normal de 1905 y los Programas aprobados para los cursos normal y complementarios de 1934, localizados en el Archivo digital de la Biblioteca Pública Benedito Leite, con el propósito de comprender los cambios en relación a los contenidos, métodos y recursos que impactaban la formación de los profesores de Maranhão. A partir de esas fuentes fue posible identificar que hubo, dentro de esos espacios temporales distintos, cambios significativos sobre la manera de percibir la importancia y la finalidad de la enseñanza del Dibujo. Los contenidos, los métodos y las finalidades de enseñanza de ese conocimiento fueron modificados con el tiempo y cambiados por la presencia de diferentes movimientos pedagógicos establecidos en el país.

Palabras clave: formación de los profesores, dibujo, Escuela Normal, historia cultural, Maranhão, finalidades.

* Graduado em Licenciatura em Matemática, Universidade Federal de Sergipe, Brasil. Doutor em Ciências, Universidade Federal de São Paulo, Brasil. Pós-doutorando pela Universidade Federal do Maranhão no âmbito do **PROCAD**, Brasil. E-mail: markito_mat@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9967-4624>.

** Graduado em Licenciatura em Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil. Doutor em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Maranhão, Brasil. E-mail: antoniojsilva@ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8054-6817>.

*** Licenciado em Matemática, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras MOEMA, Brasil. Doutorado em Educação Matemática, PUC/SP, Brasil. Docente do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. E-mail: prof.david.costa@gmail.com, david.costa@ufsc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4493-9207>.

Abstract: the history of school disciplines has increasingly taken the stage of many investigations in the history of education and the history of mathematical education. The understanding of the knowledge present inside the school in different times and spaces has contributed significantly to the understanding of how the contents are imposed by society and by the culture that surrounds them. In this sense, this communication intends to talk about the school disciplines that were part of the curriculum of the Escola Normal do Maranhão (São Luís), specifically of Drawing, because it was constituted among the other disciplines of the course that which was dedicated to granting general instruction to the teachers in training. Objecting the production of a historical discourse based on Cultural History, the Regulations of the Escola Normal of 1905 and the Programs approved for the normal and complementary courses of 1934 were analyzed, located in the Digital Archive of the Public Library Benedito Leite, with the purpose of understanding the changes in relation to the contents, methods and resources that impacted the training of the teachers of Maranhão. From these sources it was possible to identify that there were, within these different time spaces, significant changes in the way of perceiving the importance and purpose of the teaching of Drawing. The contents, methods and purposes of teaching that knowledge were modified over time and changed by the presence of different pedagogical movements established in the country.

Key Words: teacher training, drawing, Normal School, cultural history, Maranhão, purposes.

1. Introdução

A história das disciplinas escolares tem ocupado de maneira crescente o cenário de muitas pesquisas em história da educação e história da educação matemática. Esse campo de estudos tem sido identificado, de modo geral, pela possibilidade de investigação acerca do estudo histórico dos conteúdos de ensino. A compreensão dos saberes presentes no interior da escola em tempos e espaços distintos tem contribuído de maneira significativa para o entendimento de como estes conteúdos chegam à escola e são por ela modificados, [1]. Neste sentido, este texto visa tratar das disciplinas escolares que fizeram parte do currículo da Escola Normal do Maranhão (São Luís), em específico do Desenho, por se constituir dentre as demais matérias do curso aquela que se destinava a dar instrução geral aos professores em formação. Visando a produção de um discurso histórico baseado na história cultural [2], foram analisados o Regulamento da Escola Normal de 1905 e os Programas aprovados para os cursos normal e complementar de 1934, ambos localizados no Arquivo Digital da Biblioteca Pública Benedito Leite. O objetivo é compreender as mudanças em relação aos conteúdos, métodos e recursos que impactavam a formação dos professores maranhenses a partir da análise desses documentos.

Antes de prosseguir cabe mencionar que esta escrita faz parte de um projeto de pós-doutoramento no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD/Amazônia) a ser desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPECem) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Em linhas gerais, esse projeto visa aprimorar a formação de pessoal e o desenvolvimento das pesquisas nas pós-graduações da Região Amazônica, diminuindo assim as assimetrias entre as outras regiões do país. Um de seus objetivos específicos trata da criação

de novas linhas de pesquisa nas pós-graduações, a saber, Programas de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, da **UFMA** e da Universidade Federal do Amazonas (**UFAM**), e do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica (**PPGECT**), da Universidade Federal de Santa Catarina (**UFSC**) e da promoção de melhorias na quantidade e na qualidade das produções científicas e nas dissertações dos grupos envolvidos. O projeto de autoria do primeiro autor está por ora intitulado *História da Educação Matemática e a formação de professores primários de Desenho na Escola Normal de São Luís (1890-1939)*⁴⁶. Tem como objetivo geral produzir uma história da educação matemática a partir da Escola Normal de São Luís (Maranhão), com vistas analisar o processo de formação de professores primários de Desenho, entre os anos de 1890 e 1939. A escolha do Desenho como tema de pesquisa vem dos estudos já desenvolvidos pelo primeiro autor deste trabalho no doutorado, [3].

Nesse sentido, este texto procura respostas para as seguintes questões: Como o ensino de Desenho se fez presente na formação de professores normalistas do estado do Maranhão durante o século XX? Que mudanças foram possíveis identificar em termos de conteúdos, métodos e recursos a partir da análise das fontes tomadas para este estudo?

2. Uma primeira aproximação com as fontes

O decreto que estabelece novo regulamento para as Escolas Normais e Escola Benedito Leite, o curso anexo à essa Escola, os grupos escolares e escolas primárias regidas por normalistas foi assinado em 27 de junho de 1905 pelo então vice-governador do Estado do Maranhão, Alexandre Collares Moreira Junior. A presidência na época estava sob a responsabilidade de Manuel Lopes da Cunha. Esse documento consolidava as disposições de leis e decretos sobre tais estabelecimentos.

Sobre o momento histórico anterior a esse primeiro documento analisado [4], apontam, apoiados em historiadores da educação local, como se deu o nascimento da república maranhense, bem como apresentam as primeiras tentativas frustradas de institucionalização de uma Escola Normal na capital.

Para Saldanha [5], foram iniciativas como essas de habilitar os professores primários que culminaram na criação definitiva da Escola Normal. Apesar de problemas iniciais de funcionamento e também de problemas relacionados à sua fundamentação pedagógica, constituiu-se na iniciativa mais importante no âmbito educacional do período, passando a contribuir de modo significativo para o melhoramento do nível cultural dos professores e das professoras em formação, por meio do aprofundamento das noções de pedagogia, estudos sociais, estudos de ciências e das artes, tais como desenho e música, [5].

⁴⁶ A escolha desse marco cronológico se deve ao fato de que, após algumas tentativas frustradas de implantação de um curso destinado à formação de professores primários na capital (1840 e 1870), em 1890 tem-se a efetiva criação de uma Escola Normal a partir do Decreto n. 21 de 15 de abril de 1890. Já o ano de 1939 fica por conta da data de extinção da Escola Normal que passou a ser chamada de Instituto de Educação do Maranhão, ato colocado em prática pelo Decreto-Lei Estadual nº. 186. Permaneceu em funcionamento até o ano de 1973 quando por meio do Decreto-lei Estadual nº. 5.094 de 10 de agosto de 1973 houve a sua extinção, [6-8].

Ao que tudo indica, tornou-se ainda mais autônoma e legítima quando separou-se do Liceu Maranhense (instituto criado em 1838 e com o propósito de formar a elite econômica local) no ano de 1898, onde passou a ter um diretor próprio, o médico Almir Nina.

A respeito do decreto citado anteriormente, a Escola Normal era vista como "estabelecimento de ensino profissional, de regimen mixto, que se destina ao preparo dos professores que devem ministrar o ensino nas escolas primarias do Estado" [9, p.03] com fins de instrução geral e de instrução técnica. A finalidade do curso de instrução geral era consolidar e ampliar a instrução elementar, verificada pelo exame de admissão, cujos alunos submetidos a ele deveriam provar que podiam *redigir sem erros de orthografía e com precisão e claresa de estylo e que conhece as operações fundamentaes de arithmetica* [9, p.09]. Aprovado nesse exame, caberia ao director matriculá-lo na Escola, independente de outro requerimento. A mesa do exame de admissão era composta por um professor de português, um de aritmética e presidida pelo diretor da Escola, reforçando a não obrigatoriedade do saber *desenhar* para provimento de uma vaga nesta instituição. A instrução técnica visava instruir e adentrar nos métodos e processos de cultura física, mental e moral da mocidade. Sobre a Escola Modelo e seu curso anexo ambos serviam como ambientes de observação e exercício dos futuros professores com caráter complementar ao ensino de algumas disciplinas. O número máximo de alunos matriculados por ano era de 40.

Estendido a ambos os sexos e proposto para ser executado durante quatro anos abrangia o curso de instrução geral no qual, dentre outras, a matemática elementar e o desenho eram disciplinas a serem estudadas. Para o sexo feminino recomendava-se o ensino de desenho aplicado às prendas femininas. Já no curso de instrução técnica estavam história da educação e pedagogia, observação, crítica e prática na Escola Modelo. Todas as matérias do programa estavam distribuídas entre 13 professores, sendo um deles uma adjunta. Havia para facilidade dos estudos dos métodos e processos de ensino um Museu Pedagógico composto de livros, documentos, planos, desenhos, coleções, mobília e material escolar em constante exposição e uma biblioteca que servia de sala de leitura para professores e alunos. Para [10], a existência deste Museu objetivava colocar tanto alunos quanto profesoressas à par das novidades em circulação no Brasil e no mundo. O documento também informa que a escola passaria a publicar em breve uma revista pedagógica destinada à publicação de todos os atos oficiais relativos à instrução pública do Estado, das conferências e lições dos cursos da Escola Normal, Ginásio etc., das memórias de Pedagogia, de juízos críticos sobre os métodos de ensino etc., informações de diferentes naturezas que revelassem a utilidade da educação em âmbito nacional e estrangeiro. De acordo com [10, p.99], isso manteria *os profesores atualizados sobre os fundamentos teóricos e metodológicos em voga naquele momento*. Esta Escola promoveria também exposições de trabalhos de modo a *contribuir para cada vez mais desenvolver o gosto pela instrução do Estado*, [9, p.06].

Na distribuição das matérias por ano consta que no 1º ano seriam ministradas as matérias de aritmética e geometria (carga horaria de 4 horas/semana), Desenho e cartografia (carga horária de 2 horas/semana); no 2º ano as de aritmética e geometria (carga horária de 4 horas/semana) e Desenho

e cartografia (carga horária de 2 horas/semana); 3º ano continua com Álgebra e geometria (carga horária de 4 horas/semana), Desenho e cartografia (carga horária de 2 horas/semana) e no 4º ano Desenho e cartografia (carga horária de 2 horas/semana). Referente aos saberes matemáticos, percebe-se pelo exposto que Desenho e Cartografia é a única disciplina ministrada durante os quatro anos do curso, com uma carga horária fixa de duas horas de aula por semana. De acordo com o documento analisado as lições deveriam durar de 45 a 60 minutos. No caso das meninas, essas também estudavam o desenho de ornato, aplicado às prendas femininas, cadeira essa anexa à de caligrafia, matéria presente em todos os anos. É aconselhado ao professor a não utilização de apostilas nem o emprego qualquer de processos mecânicos de ensino, que se propusessem ao cultivo exclusivo da memória. Ao que tudo indica essa forma de se dirigir aos professores baseava-se numa crítica ao modelo de ensino tradicional que muito apelava para a memorização e para os procedimentos mecânicos de obtenção do conhecimento. Nesta época, estava em voga no país o movimento pedagógico intuitivo que se caracterizava pela substituição do caráter abstrato e pouco utilitário da instrução tradicional. A pretensão de formar alunos mais qualificados para as transformações políticas e econômicas em curso naquela época [11], levava em consideração a observação e o uso dos sentidos como instrumentos determinantes para a aquisição do conhecimento. Consta no documento que os professores nos roteiros de preparação para o ensino anual e na execução dos mesmos devesses *ter em vista o ensino de toda a matéria, preferindo dar aos alumnos noções sobre toda ella a aprofundar apenas parte do assumpto*, [9, p.07].

Os exames eram realizados separadamente por matéria distinguindo-se entre prova escrita, oral e prática. A duração de cada uma delas, respectivamente, era de três horas no máximo, vinte minutos e entre vinte e cento e oitenta no máximo, conforme dinâmica escolhida (individual ou simultânea) e de acordo com a natureza da disciplina. Concernente ao desenho, a prova aplicada era somente gráfica. Era aprovado o candidato que tivesse nota acima de 4 pontos. No geral, o título de professor normalista era concedido aos alunos aprovados em todas as matérias do curso normal, assinado pelo diretor desta escola, o diplomado e o secretário, conforme modelo a seguir, figura 1.



Figura 1. Modelo de diploma de professor normalista. Fonte: Regulamento da Escola Normal de 1905.

No anexo 2 do documento é apresentado um quadro intitulado Quadro do pessoal docente da Escola Normal onde consta o quantitativo de 1 professor de Desenho e Cartografia com um total de 8 horas por semana e 1 professor de Caligrafia e Desenho aplicado às prendas femininas perfazendo um total de 5 horas por semana. Já no anexo n. 5 consta a Tabela de vencimentos dos professores na qual os docentes de Desenho e Cartografia teriam um número de 4 aulas com 8 horas semanais e um vencimento mensal de 300\$000 e anual de 3:600\$000; já o professor de Caligrafia e desenho aplicado às prendas teria um quantitativo de 4 aulas por semana com 4 horas por semana e vencimento de 200\$000 mensais e 2:400\$000 anuais.

Devido à ausência das páginas iniciais, a outra fonte examinada pouco ou quase nada informa sobre o contexto mais geral de sua produção. O que foi possível apurar é que se trata de um documento produzido pela Imprensa Oficial para divulgação dos programas aprovados para os cursos normal e complementar do ano de 1934.

3. A presença da disciplina Desenho na formação de professores primários maranhenses: sinais de mudanças nos decorrer dos tempos?

Para analisar como a disciplina Desenho se comportou ao longo dos anos vale-nos atentar para o que disse Chervel [1, p.192]. Segundo esse historiador francês, *a descrição de uma disciplina não deveria então se limitar à apresentação dos conteúdos de ensino, os quais são apenas meios utilizados para alcançar um fim*. De um modo direto e objetivo, recomenda que o historiador detalhe minuciosamente o ensino em cada uma de suas etapas, descreva a evolução da didática que o acompanha, pesquise sobre as justificativas de mudanças e estabeleça a ligação entre o ensino dispensado e as suas finalidades – reais e/ou de objetivos⁴⁷ - que presidem o seu exercício. Em outras palavras, não basta apenas investigar a gênese, as finalidades e o funcionamento de uma disciplina por si só. Faz-se necessário investigar sua organização e transformação na cultura escolar. É por esse entendimento que se alinha este texto.

Os discursos de autoridades maranhenses acerca da necessidade de melhorar a instrução pública do Estado sempre esteve presente desde a primeira metade do século XIX, a partir do Ato Adicional de 1834 [10] o qual *criou as assembleias legislativas provinciais, as quais passaram a ter poder de legislar e organizar vários setores da administração pública, entre eles a instrução primária e secundária*, [12, p.174]. Em se tratando do Maranhão, nas décadas finais desse mesmo século, da transição do sistema imperial para o republicano, houve no nível do discurso político a intenção de construir um projeto modernizador para o Estado, [5].

Inserido neste desejo de reconstrução de um país mais moderno, Maranhão, teve então a criação e instalação definitiva de uma Escola Normal na Capital, por meio da Reforma de 1890 que

⁴⁷ As finalidades de objetivo dizem respeito àquelas presentes no campo teórico, observadas a partir dos objetivos fixados nos documentos; enquanto que as finalidades reais são colocadas em prática pela escola e pensadas a partir das finalidades de objetivo (Chervel, 1990). Para este artigo, a opção foi pelas finalidades de objetivo.

reorganizava o ensino público do Estado. Inicialmente anexada ao Liceu Maranhense, começou a funcionar com dez cadeiras, dentre elas a de Desenho. Nessa época, a referida disciplina esteve sob a responsabilidade de Cândido Jorge Sonher Barbosa, sobre o qual ainda não se tem muitas informações. Vivendo com dificuldades tanto de ordem econômica quanto pedagógica [5], a Escola Normal iniciou seu funcionamento com o currículo determinado pelo Regulamento de 22 de junho de 1890, o qual previa o estudo do Desenho de imitação e Desenho linear, distribuídos nos três anos de curso.

A partir da década de 90 do século XIX, instaura-se no Maranhão uma série de decretos estimulando uma nova organização da instrução pública. O primeiro deles foi o Decreto n. 94 de 1º de setembro de 1891. Elaborado no governo de Lourenço de Sá, tentou municipalizar o ensino primário. Não durou muito e quatro meses depois voltou a vigorar, até 1893, a reforma elaborada no governo de José Thomaz da Porciúncula. Instaura-se então a Lei n. 56, de 15 de maio de 1893, aprovada por Cunha Martins. No entanto, a organização do ensino primário e normal foi notoriamente modificada pela reforma de 1895 de Benedito Leite. Influenciado pelas ideias liberais que concebiam a educação como a solução de todas as mazelas sociais, esse cidadão maranhense de muitas formações, lutou pela revitalização da Escola Normal posicionando-se *firmemente contra as tentativas de extingui-la*, [5, p.90]. Pensada para solucionar o problema de funcionamento da Escola Normal, esta reforma teve ainda o caráter de *valorizar o professor normalista e impedir a extinção do curso*, [5, p.18]. Essa valorização ocorreu por meio do aumento dos salários dos professores e pela renovação do corpo docente, algo considerado por [1] como fator determinante na evolução das disciplinas escolares. Por fim, no ano de 1896, um novo Regulamento da Escola Normal é aprovado. Com duração de três anos, a disciplina de Desenho era ofertada em todos eles, com cargas horárias, respectivamente, de duas, duas e uma hora por semana.

No início do século XX, época em que a *cidade respirava ares de um cosmopolitismo novecentista* [13, p.37], é expedido mais um regulamento em favor de mudanças no âmbito da formação de professores. Em 1905, o Regulamento da Escola Normal do Maranhão traz em seu anexo de número 7 o Programa geral do curso da Escola Normal. A disciplina Desenho se fez presente desde o 1º ano e, no decorrer, dos anos incorpora novos elementos culminando no ensino da cópia do natural à lápis e a esfuminho/esfominho⁴⁸. Diferentemente da apresentação do tópico 2 em que a disciplina Desenho e Cartografia eram disciplinas conjugadas, na análise do anexo n. 7 elas aparecem separadas. Apesar desse leve estranhamento, percebe-se que a disciplina de Cartografia funcionava como uma espécie de *laboratório* para o ensino de Desenho. De um modo geral, interessava à Cartografia a representação, por meio do desenho, da superfície da terra e das cartas geográficas e corográficas. A impressão que se tem é a de que a disciplina Desenho atuava como meio de expressão possibilitando assim a representação de fatos cotidianos por meio de desenhos figurativos.

⁴⁸ Na literatura atual, esfuminho é definido como sendo um tubo de papel prensado com a função de suavizar os traços do grafite no desenho diminuindo assim a sensação de rusticidade no sombreado. De diferentes espessuras, apresenta pontas afuniladas como um cone.

O programa dessa disciplina abrangia inicialmente os exercícios gráficos de figuras geométricas planas e construções geométricas com ênfase nos diagramas. Pelo exposto, os profissionais em formação precisavam ter conhecimento prévio sobre geometria plana. Esse assunto era estudado dentro da disciplina Matemática a qual visava *habilitar o alumno á pratica inteligente do calculo nas questões que o requerem, ocorridas na vida, e ao ensino intuitivo e inductivo da materia* [9, p.105-106]. Tal apelo ao ensino intuitivo era uma marca indelével da pedagogia moderna. Em seguida aprendiam os exercícios de perspectiva linear aérea, aguada, sombra e construções dos principais sólidos. Desta vez, além do estudo da perspectiva linear entra em cena a geometria espacial com a construção de sólidos geométricos. Essa transição de um ensino de geometria plana para a espacial parece remeter à uma das características do método intuitivo que era a de partir, respectivamente, daquilo que era simples para aquilo considerado composto.

No 3º ano é a vez do desenho de ornatos a lápis e a esfuminho, cópia do relevo a lápis e a esfuminho; e no último ano estudava-se a cópia do natural a lápis e a esfuminho. A existência do desenho ao natural como etapa final do proceso revela uma finalidade importante deste seu ensino: o desenvolvimento da memória gráfica por meio da observação e da criatividade dos alunos respaldado pelos estudos anteriores. De modo a educá-los pelo próprio desenho, este método baseava-se na observação direta da natureza, daquilo que a cercava e fosse motivo de interesse de quem estivesse desenhando. Por fim, no final do tratamento das disciplinas, há a informação de que as alunas teriam a mais uma aula de prendas femininas e economia doméstica e desenho de ornato aplicado às prendas femininas, anexa à cadeira de Caligrafia.

Avançando mais um pouco no tempo, chega-se à década de 30 do século XX. Novos ventos trazem consigo o movimento da Escola Nova, que começou a se difundir no Brasil em meados da década de 20. Tal movimento pedagógico buscava *subsidiar a prática docente com um repertório de saberes autorizados, propostos como os seus fundamentos ou instrumentos* [14, p.111]. É, portanto, neste contexto que esteve inserido os Programas aprovados para os cursos normal e complementar do ano de 1934, [15].

Com um conteúdo mais detalhado, neste documento assinado por Arthur Marinho, foi possível notar que o Programa de Desenho estava dividido em 4 anos com 3 aulas por semana nos dois primeiros e 2 aulas por semana nos dois últimos. Com uma divisão em partes, verifica-se que no primeiro ano os normalistas estudavam o desenho à mão livre, o desenho decorativo e o desenho de arte aplicada. No primeiro caso os professores em formação tinham que representar objetos tirados da fauna e da flora brasileiras fazendo apenas uso da observação e da avaliação das distâncias e das grandezas que os representavam. Para a representação ao natural desses objetos poderiam recorrer às noções de luz e de sombra, ao desenho geométrico e à ornamentação vegetal. Na parte do desenho decorativo eram aconselhados a utilizarem noções de estilização de plantas regionais, construir frisos, painéis etc., exercitando assim o desenho ornamental baseado no desenho geométrico. No último caso, aproveitando-se da parte decorativa anterior, escolhiam motivos simples e fáceis, aplicáveis aos trabalhos manuais através de noções de pintura e aquarela aplicada em papel, seda etc. Terminavam com os exercícios de memória.

Pelo que neste primeiro momento é apresentado, a disciplina de Desenho apelava para o traçado do desenho à mão livre de modo a habituar a vista e tornar a mão hábil para os trabalhos posteriores. Esses trabalhos posteriores atendiam pelo nome de desenho decorativo e de arte aplicada, uma espécie de aplicação do desenho na construção de figuras geométricas. Outra finalidade aparente é o estudo do desenho com fins utilitários baseado na ornamentação e na estilização de coisas e objetos usuais.

O segundo ano seguia-se como complemento à 1ª parte do programa do 1º ano, com representação de ornatos desenhados ao natural, desenho decorativo (complemento à 2ª parte do 1º ano), decoração de objetos dados, respeitando as dimensões a decorar e, desenho de arte aplicada como desenvolvimento da 3ª parte do programa do 1º ano. Já no terceiro ano estudava-se o desenho do natural, o desenho ornamental, o desenho de ornato e o desenho decorativo. Neste ano há claramente um estudo mais aprofundado da perspectiva de observação iniciada no primeiro ano. Ademais previa o estudo do desenho funcional do organismo humano e de animais por meio de cópia. Sobre o desenho decorativo ressaltava a importância da pintura à aquarela e desenhos a *crayon*, materiais esses utilizados na passagem da percepção às ideias.

Já no último ano de curso os futuros normalistas estudavam o desenho do natural, desenho ornamental, desenho funcional, desenho esquemático e desenho de arte aplicada. Neste quarto ano fica também evidente o auxílio do desenho às outras disciplinas do curso tais como Trabalhos Manuais e Geografia. Uma observação importante aparece nos esclarecimentos sobre o processo pedagógico. Consta lá que assim que iniciado o curso de desenho fazia-se indispensável por parte dos normalistas em formação o conhecimento da morfologia geométrica, com recapitulação geral da geometria plana. Pelo visto a disciplina de Desenho na formação dos professores maranhenses não se encaminhava sem a ajuda da geometria. Essa disciplina aparecia como suporte ao seu ensino, via pela qual os normalistas desenvolviam a arte do desenho decorativo e aplicado. A respeito do método adotado é citado o prático-teórico, de ordem progressiva. No entanto, sua passagem é apresentada sem muitos esclarecimentos.

4. Conclusões

Ao atentar-se para as recomendações postas por [1] acerca do sentido de destrinchar a estrutura interna dos ensinamentos escolares, este texto buscou compreender como a disciplina de Desenho se fez presente na formação de futuros normalistas maranhenses da primeira metade do século XX. A escolarização do Desenho enquanto disciplina de instrução geral mantém relação com as finalidades, sejam elas reais ou de objetivo, que dirigem o seu ensino.

Analisando as fontes encontradas, identificou-se que no Regulamento de 1905 o interesse final do curso era alcançar a cópia do desenho natural à lápis ou esfuminho. Ao que tudo indica a finalidade desse conteúdo era desenvolver uma memória gráfica sobre aquilo que estava sendo desenhado, levando em conta a observação, a criatividade e a precisão nos traçados executados. Já no exame ao

Programa de Desenho de 1934 esse desenho do natural não é mais tomado como um fim em si mesmo, mas como meio para alcançar outras formas de desenho, tais como o desenho de ornato, desenho decorativo etc.

Em se tratando de aproximações e distanciamentos, notou-se nas duas fontes analisadas que o Desenho servia de auxílio às outras disciplinas do curso, a saber: Cartografia, Trabalhos Manuais e Geografia. Outra similaridade importante é a questão da dependência do saber geométrico para prosseguimento dos estudos em Desenho. A respeito dos distanciamentos, talvez o mais perceptível tenha sido a incorporação dos termos desenho à mão livre e desenho geométrico, bem como bastante ênfase na finalidade utilitária do desenho para fins de ornamentação e estilização de coisas vistos no Programa de Desenho de 1934.

Diante disso, foi possível identificar que houve, dentro desses espaços temporais distantes, mudanças significativas quanto ao modo de perceber a importância e a finalidade do ensino do Desenho. De um modo geral, tais mudanças estiveram atreladas aos conteúdos, aos métodos e às finalidades de objetivo desse saber, as quais foram sendo alteradas com o tempo e transformadas pela presença de diferentes movimentos pedagógicos instaurados no país. O que nos possibilita pensar sobre as justificativas para o ensino de determinado saber presente no ensino ou na formação de professores.

V CONGRESO IBEROAMERICANO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN MATEMÁTICA 2019

Agradecimentos

À **CAPES/BRASIL** pela concessão da bolsa de Pós-doutorado no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica da Universidade Federal do Maranhão (**PROCAD/Amazônia**), processo n.º 88887-358325/2019-00.

Referências

- [1] A. Chervel, *“História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa”*. Revista Teoria e Educação, v. 2, pp. 177-229, 1990.
- [2] R. Chartier, *“A história cultural – entre práticas e representações”*. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1990.
- [3] M. D. Guimarães, *“Por que ensinar Desenho no curso primário? Um estudo sobre as suas finalidades (1829-1950)”*. Tese, Departamento de Educação, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, São Paulo, 2017. [On-line]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180323>.
- [4] M. D. Guimarães e C. A. Lima, *“Vestígios do Ensino de Desenho na Escola Normal do Maranhão: uma leitura a partir de revisão de literatura”* (no prelo).

- [5] L. L. Saldanha, *"A instrução pública maranhense na primeira década republicana"*, 1ª. ed. Imperatriz: Ética, 2008.
- [6] S. M. B. A. Melo, *"O Instituto de Educação do Maranhão (1939-1973)"*, 2009. [On-line]. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/files/YTcHsryD.pdf.
- [7] S. M. B. A. Melo, *"Percurso histórico da formação de professores para a escola primária no Maranhão: Império e República Velha"* em Anais do IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, sociedade e educação no Brasil". Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, 2012.
- [8] S. M. B. A. Melo, *"Formação de professores: o Instituto de Educação do Maranhão (1939-1973)"*, InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, v. 1, no. 1, pp. 126-141, jan./jun., 2015.
- [9] DECRETO, 1905. *"Estabelece novo Regulamento para as Escolas Normal e Modelo Benedicto Leite, o Curso Anexo à esta Escola, os Grupos Escolares e Escolas Primarias regidas por normalistas"*. [On-line]. Disponível em: http://www.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/201509_02144504.pdf.
- [10] C. A. Castro, *Aprender para ensinar: a disciplina Pedagogia nas "Escolas Normais" maranhenses (1840-1930)*, em *História da escola: métodos, disciplinas, currículos e espaços de leitura*. 1ª ed. São Luís: Editora EDUFMA; Café & Lápis, 2018, cap. 3, pp. xx-xx.
- [11] V. T. Valdemarina, *Estudando as lições de coisas*, 1ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
- [12] A. P. Castanha, *"O Ato Adicional de 1834 na história da educação brasileira"*, *Revista brasileira de história da educação*, n. 11, pp.169-195, jan./jun. 2006.
- [13] M. A. C. Tourinho, *"As normalistas nas duas primeiras décadas do século XX em São Luís do Maranhão: entre o discurso da ordem e a subversão nas práticas"*, Dissertação (Mestrado), Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2008.
- [14] M. M. C. Carvalho, *"Modernidade pedagógica e modelos de formação docente"*, *São Paulo em Perspectiva*, v. 14, no.1, pp. 111-120, 2000.
- [15] *Programas aprovados para os cursos Normal e Complementar, no ano de 1934*. Imprensa Oficial, 1934. [On-line]. Disponível em:

http://www.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20161130123010.pdf



V CONGRESO IBEROAMERICANO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN MATEMÁTICA 2019



UNIVERSIDAD DISTRITAL
FRANCISCO JOSÉ DE CALDAS